

*Luciane Pons Di Leone, Luciane Kalakun, Maria Alice V. Viegas, Betina Loitzenbauer, Luíza M. Gerhardt, Eduardo Sprinz e Gilberto Schwartsmann.* South-American Office for Anticancer Drug Development (SOAD), Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil.

No Brasil, existem ainda grandes limitações no processo de transmitir informações sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico de câncer e SIDA. Portanto, a criação de uma estratégia para o provimento de dados para pacientes participantes em estudos clínicos se tornou uma etapa necessária. Neste trabalho, os autores relatam a experiência inicial com a obtenção de consentimento pós-informação em um grupo de 76 pacientes, incluídos em vários estudos de fase II com drogas novas. Quarenta e quatro pacientes com sarcoma de Kaposi associado a SIDA, e 32 pacientes com tumores sólidos foram analisados. As etapas na obtenção do consentimento pós-informação foram as seguintes: 1) informações orais sobre o diagnóstico, limitações do tratamento convencional, fundamentação científica para a testagem da droga experimental; 2) informações detalhadas por escrito sobre os mesmos tópicos. Uma média de 3 entrevistas foram realizadas, com a presença do investigador principal, enfermeira de pesquisa, psicóloga, e o paciente e seus familiares. A obtenção do consentimento pós-informação por escrito foi possível com todos os pacientes, com exceção de um, o qual recusou participar do estudo por medo dos potenciais efeitos adversos da droga. Ao contrário de nossa expectativa inicial, o consentimento foi obtido na quase totalidade dos casos em que o mesmo foi oferecido, o que sugere que esta estratégia possa ser aplicada em nossa população de pacientes, dependendo, basicamente, da atitude responsável de uma equipe motivada e bem-preparada para esta complexa tarefa.